

DISCURSO DE POSSE DO JUIZ OLIVAR AUGUSTO ROBERTI CONEGLIAN COMO PRESIDENTE DA AMAMSUL – 01.02.11

Barack Obama em seu discurso cravou: Yes, we can! Como o nosso marketing não assim tão completo como o do presidente americano, trago para vocês as palavras do cantor e compositor Sérgio Brito:

“Quando não houver saída / Quando não houver mais solução
Ainda há de haver saída / Nenhuma idéia vale uma vida
Quando não houver esperança / Quando não restar mais ilusão
Ainda há de haver esperança / Em cada um de nós, algo de uma criança
Enquanto houver sol, enquanto houver sol / Ainda haverá”

Há alguns dias um grande amigo me falou: “As grandes árvores são as mais visadas pelo lenhador”.

Quando entra na floresta, o lenhador pode retirar o seu sustento de qualquer árvore. Contudo, de todas as plantas da mata, ele visará a árvore mais frondosa. A bela planta paga o preço por se destacar dentre as demais. Parece que a natureza é injusta, fazendo com que os seus melhores exemplares venham abaixo.

Mas a perspectiva deve ser outra: a bela árvore só chamou a atenção pelo fato de ser bela, e aqui, mais do que ficar lamentando a sua queda, o que devemos propagar são os benefícios que ela deu enquanto ocupava o seu lugar, a bela sombra que ela fornecia, os belos frutos que ela gerava, e que ótima lenha ela deu.

E eu afirmo aos senhores: Que bela árvore é a nossa AMAMSUL! Que belos frutos ela já gerou! Que ótimos momentos ela já nos proporcionou! E felizmente, a despeito de algumas tentativas externas, essa árvore não foi cortada. Ela está viva. Muito viva! É certo que em alguns momentos chegamos a pensar que os frutos escassearam. Mas isso não ocorreu.

Dentro deste contexto é que as pessoas que assumem na presente data a administração da AMAMSUL têm a obrigação de proteger do corte esse belo exemplar, e fazer com que ela continue a gerar os frutos tão esperados. E essas pessoas eu as apresento agora, ou seja, os membros da Diretoria da AMAMSUL para o biênio 2011/2012, e são eles:

1º Vice-presidente: Wilson Leite Correa

2º Vice-presidente: Waldir Marques

Secretária-geral: Elizabeth Anache

Secretário-adjunto: Fernando Chemim Cury

Tesoureiro: Fernando Paes de Campos

Segundo-tesoureiro: Roberto Ferreira Filho

Presidente do Conselho Deliberativo: José Augusto de Souza

Membros do Conselho Deliberativo: Gabriela Muller Junqueira, Mauro Nering Karloh, Plácido de Souza Neto, Renato Antônio de Liberali

Membros Suplentes do Conselho Deliberativo: Fernando Moreira Freitas da Silva, Katy Braun do Prado, Paulo Henrique Pereira

Diretor do Dameh: Alécio Antônio Tamiozzo

Diretor do Departamento dos Inativos: Nildo de Carvalho

Diretor de Esportes: Jackson Aquino de Araújo

Também me recordo de um artigo publicado em uma revista semanal há alguns dias. Ele trazia, dentre outras coisas, um aspecto da personalidade dos homens. E afirmava que, toda vez que o homem tem uma missão, algo por fazer, ele acha que está iniciando tudo, está apresentando o inédito, começando um ciclo que será concluído por seus próprios atos. O homem se sente como o início e a conclusão de tudo.

Essa característica pode ser percebida com maior facilidade quando o ser humano está em uma posição de administração, seja ela na vida pública ou privada. O exemplo claro que temos no Brasil é a frase marcante do último governo federal: “Jamais na história desse país”.

Contudo, esse movimento da personalidade serve mais para acalantar a alma do administrador do que efetivamente gerar resultados, ou seja, ela é parcialmente falsa. É que é impossível iniciar tudo e concluir tudo.

Isso mesmo, quando alguém se propõe a cumprir uma tarefa, esse alguém jamais inicia tudo, e jamais conclui tudo, ele na verdade faz parte de um todo. Irá continuar as coisas que já estão feitas e iniciar pontos novos que só serão terminados por outros.

A história é contada pela atuação conjunta e continuada dos seres que integram determinado grupo. Alexandre jamais receberia o adjetivo de “O Grande”, se não tivesse sido preparado pela sua mãe Olímpia, e se não tivesse tido Aristóteles como seu preceptor. Ou seja, ele não foi o início de tudo.

Em uma associação como a nossa, guardadas as proporções, a questão não é diferente. A Diretoria que agora é empossada não estaria aqui se não fosse o trabalho de todas as valorosas pessoas que já administraram a AMAMSUL.

E o trabalho a ser desenvolvido pelos que agora assumem essa função não vai se esgotar em dois anos, mas vai se estender para ser concluído pelas pessoas que no futuro a administrarão. Não há como imaginar que as pessoas que já administraram a nossa associação não fizeram o melhor que estava ao seu alcance no momento em que ocupavam uma ou outra função.

Para se fazer o presente deve-se respeitar o passado e pensar no futuro. Se voltarmos para a árvore frondosa, a cada administração cabe cuidar dela, podar os galhos, tirar os parasitas, adubar e plantar suas novas sementes.

Isso não impede que cada administração tenha suas características, isso todas têm. E as tem muito em decorrência dos pontos que surgem e são enfrentados, e um pouco em decorrência das pessoas que a desenvolvem. As necessidades e prioridades de hoje não são as mesmas de ontem e provavelmente serão diferentes das de amanhã.

Nessa linha, dentre os vários pontos que devemos enfrentar, um dos principais foi colocado como lema de nossa campanha eleitoral: o resgate da auto-estima dos seus membros.

Temos a exata noção de que uma associação com a nossa não se confunde com a administração do Tribunal de Justiça, essa infinitamente mais complexa e a representante do Judiciário como um todo. Já aqui, estamos diante de uma associação de classe que, para o resgate da auto-estima, deve ter como norte a defesa das prerrogativas e credibilidade dos seus associados.

Nessa defesa de prerrogativas e de credibilidade é imprescindível que os Magistrados saibam se relacionar entre si, saibam se relacionar com os outros poderes, com as outras entidades que integram o sistema judicial, com o Conselho Nacional de Justiça, com a imprensa e, principalmente, devem saber se relacionar com a população.

Aliás, o relacionamento entre os próprios associados foi um dos pontos mais debatidos durante o período da campanha eleitoral, e lá, o que colocamos como uma das balizas, e que estamos seguindo, é que a associação deve atender e conversar com todos os seus membros, independentemente das diferentes alas político-institucionais. Devemos saber que, a despeito das nossas diferenças internas, para que possamos ter um avanço em várias situações institucionais, necessário que tenhamos um discurso afinado.

E uma associação de classe que se diz grande deve também se relacionar com outras entidades de classe. Deve ter contato com a Ordem dos Advogados do Brasil, com as Associações do Ministério Público, Defensoria Pública e Procuradorias, além dos Sindicatos dos Servidores, e com as demais associações congêneres.

E nessa relação o que devemos buscar é que as outras entidades das classes que integram o sistema Judicial como um todo também sejam grandes.

Aqui, talvez o relacionamento mais delicado venha a ser com a Ordem dos Advogados. Contudo, necessário que se deixe registrado que só com uma OAB forte é que teremos um Judiciário forte. O que devemos deixar claro é que, para que seja respeitada, a OAB deve também respeitar o Judiciário e cada um dos seus membros.

E a associação deve ser a ponte para que os Magistrados possam conversar com a imprensa e a população. Necessário que esclareçamos quem somos nós.

É curioso como nos indignamos com o desconhecimento da população sobre nós mesmos, mas também é curioso como nos escondemos. Se cada magistrado considera que a discrição completa é o melhor caminho, cabe à Associação mostrar nosso trabalho, nossa função, nossa cara. Diante das novas realidades apresentadas, e sabedores da nossa posição perante a sociedade, necessário é que deixemos claro quem somos.

Agradeço sinceramente, em meu nome e por todos os membros da diretoria eleita, os magistrados sul-mato-grossenses que nos sufragaram nas urnas, e estamos certos de que eles não querem que administremos para eles, mas para todos os magistrados do Estado.

Se assim fizermos, estaremos honrando nosso compromisso e homenageando todos aqueles que tem amor por essa Associação, pensando sempre em sua grandeza. E nos sentiremos plenamente realizados toda vez que perguntarem a um associado quem é ele, e a resposta for imediata: “sou um magistrado! Mas esse é só o meu patronímico, pois meu nome completo é: Magistrado de Mato Grosso do Sul”.